

ENVELHECIMENTO E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Núbia Maria Figueiredo Dantas (1); Francymárcia Capitulino da Silva (2); Raquel de Jesus Rocha da Silva (3); Valéria Alves da Silva (4); Francisca Bezerra de Oliveira (5)

- (1) Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. nubiamaria@hotmail.com
- (2) Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. marcinha_linda37@hotmail.com
- (3) Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. valleriaalvs@gmail.com
- (4) Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. raquelrocha02@hotmail.com
- (5) Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), Professora Titular da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e Pós-doutora em Desenvolvimento Regional e Sustentável, Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: oliveirafb@uol.com.br (Orientadora)

Resumo: Na contemporaneidade, o envelhecimento populacional é algo bastante notório que traz consigo um aumento na prevalência de doenças, sendo a depressão uma das doenças mais comuns entre os idosos. O objetivo deste trabalho é investigar na literatura brasileira a associação dos quadros depressivos com a fase de envelhecimento, observando quais os principais fatores envolvidos para o desencadeamento do distúrbio nesta fase da vida. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como pergunta norteadora “Qual a relação entre o processo de envelhecimento e a depressão?”. A partir do questionamento, foram realizadas buscas *online* em bases de dados com os descritores “envelhecimento” e “depressão”, combinados entre si por meio do operador AND, e feita a seleção dos trabalhos. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos científicos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa publicados no intervalo 2010-2017. Os critérios de exclusão foram outros trabalhos, como teses e monografias, artigos em duplicata, aqueles que estavam repetidos nas bases de dados e que não estivessem ligados ao tema proposto. Foram incluídos na amostra cinco artigos. Foi possível identificar com a leitura dos artigos que há um elevado índice de sintomatologia depressiva entre idosos, que pode estar relacionado ao fato de residirem sozinhos, estarem isolados socialmente e por terem perda da autonomia. A soma destes aspectos torna os idosos propensos ao desenvolvimento de quadros depressivos. O conhecimento acerca da depressão na população idosa subsidia a realização do diagnóstico de forma mais rápida, evitando complicações decorrentes da doença.

Palavras-chave: Idoso, Depressão, Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

Tantos nos países ricos quanto nos países em desenvolvimento, o envelhecimento populacional é um fator que vem ganhando grandes proporções ao longo dos anos, em decorrência do aumento da expectativa de vida. Sendo assim, torna-se necessário incluir o envelhecimento como prioridade da assistência em saúde, já que nesta fase os indivíduos necessitam de um acompanhamento intenso e contínuo realizado por profissionais da saúde (LEANDRO-FRANÇA; MURTA 2014).

O envelhecimento constitui um processo natural e inevitável da condição humana que envolve mudanças nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Nessa fase da vida, os indivíduos apresentam uma diminuição na capacidade funcional somado a disfunções motoras e psicológicas, além de tornarem-se mais suscetíveis a adquirirem patologias, inclusive os distúrbios mentais (PIANI et al., 2016).

Um dos distúrbios mentais bastante comum entre os idosos é a depressão, sendo uma das doenças mais prevalentes no processo de envelhecimento resultando em comprometimento da qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Alguns fatores contribuem para que o idoso possa vir a desenvolver a depressão, dentre eles perdas afetivas, limitações físicas, o estabelecimento de doenças crônicas, perda de função dentro da sociedade, dificuldade em estabelecer relações sociais, reorganização dos papéis familiares, diminuição da autonomia (HORTA, FERREIRA, ZHAO, 2010; RESENDE et al., 2011).

Além disso, há uma grande dificuldade para o diagnóstico da depressão em idosos, tanto pelo fato de os profissionais e familiares observarem esta doença como uma condição fisiológica do processo de envelhecimento, quanto pelos sintomas que são somáticos (RESENDE et al., 2011).

O objetivo deste trabalho é investigar na literatura brasileira a associação dos quadros depressivos com a fase de envelhecimento, observando quais os principais fatores envolvidos para o desencadeamento do distúrbio nesta fase da vida.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite sintetizar as investigações disponíveis sobre determinado tema e direciona a prática respaldando-se em conhecimentos científicos. Este método compreende a realização de um levantamento seguido de análise de publicações relacionadas ao tema escolhido, abordando este a partir de uma fundamentação teórica (MATA et al., 2012; GIL, 2002; SILVA; MENEZES, 2005).

Para tornar operacional o método da revisão integrativa da literatura, foram realizadas etapas sequenciais básicas que possibilitam a compreensão e construção de um novo conhecimento sistematizado: identificação do tema e formulação da questão norteadora; pesquisa e seleção dos trabalhos científicos; avaliação dos estudos incluídos; avaliação dos resultados; discussão dos resultados e exposição da revisão (MATA et al., 2012).

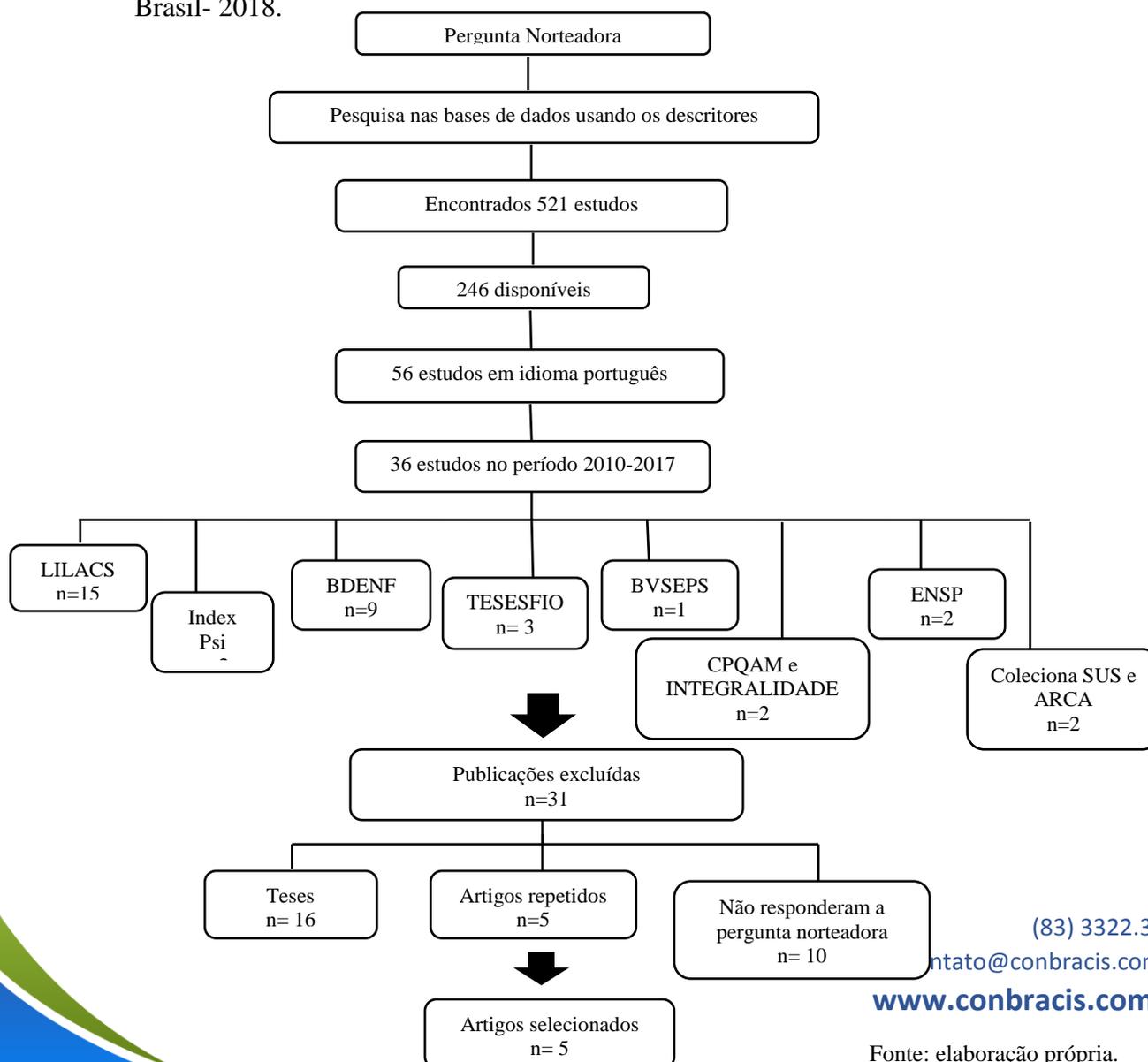
De início, foi definida a questão norteadora: “Qual a relação entre o processo de envelhecimento e a depressão?”. A partir deste questionamento, partiu-se para a segunda

etapa, na qual foram realizadas buscas e seleção de publicações que fariam parte da amostra.

Buscando a identificação dos estudos que comporiam a amostra desta revisão, foram realizadas no mês de abril de 2018 buscas *online* através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF), Index Psi, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ESPN), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “envelhecimento” e “depressão”, combinados entre si por meio do operador AND.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos científicos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa publicados no intervalo 2010-2017. Os critérios de exclusão foram outros trabalhos, como teses e monografias, artigos em duplicata, aqueles que estavam repetidos nas bases de dados e que não estivessem ligado ao tema proposto. A figura 1 mostra o fluxograma do processo de seleção dos estudos.

Figura 1- Fluxograma explicativo do processo de seleção dos estudos. Cajazeiras, Paraíba, Brasil- 2018.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da análise, foram incluídos neste estudo, 5 trabalhos. O Quadro 1 mostra a caracterização dos artigos selecionados quanto aos autores, título, base de dados, objetivos e principais resultados.

Título	Ano	Autores	Base de dados	Objetivos	Principais resultados
Análise da sintomatologia depressiva entre idosas institucionalizadas	2011	Souza e Paulucci	BDENF-Enfermagem (Brasil)	Identificar a prevalência de sintomas indicativos de depressão em idosas institucionalizadas em Belo Horizonte-MG.	34 idosas com idade igual ou superior a 60 anos participaram do estudo e com a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage, observou-se a prevalência de sintomas depressivos em 76,4% das idosas.
Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade	2014	Teston, Carreira e Marcon	LILACS	Realizar uma comparação dos sintomas depressivos entre idosos residentes em um condomínio e idosos residentes na comunidade.	Participaram do estudo 210 idosos, sendo que em 23,3% observou-se a presença da depressão. Foi possível identificar ainda que idosos residentes no condomínio apresentam uma maior chance para ocorrência de depressão.
Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados	2014	Leal et al.	LILACS-Express	Identificar a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados.	Os principais fatores associados aos sintomas depressivos em idosos brasileiros são sexo, reduzida escolaridade e estado civil solteiro.
Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das	2015	Bretanha et al.	LILACS	Observar a prevalência, no público idoso, de sintomas depressivos e fatores associados.	Foi possível identificar através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica a prevalência de

<p>Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS</p>					<p>sintomas depressivos em 18% da amostra, sendo estes associados aos idosos do sexo feminino, com baixa classe socioeconômica, aposentados, incapacitados para a realização de atividades instrumentais da vida diária e básicas, de cor amarela, parda ou indígena, com histórico de déficits cardíacos, insatisfeitos com sua vida e com ruim autopercepção sobre a saúde.</p>
<p>Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária</p>	<p>2016</p>	<p>Magalhães et al.</p>	<p>BVSEPS</p>	<p>Realizar a estimativa da prevalência de depressão entre idosos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), detectar os quadros depressivos no público idoso que realiza acompanhamento nesta UBS e utiliza medicações para tratamento de transtornos.</p>	<p>Identificou-se uma elevada prevalência de depressão entre os idosos estudados, sendo a maior prevalência entre idosos aposentados, sem escolaridade, do sexo feminino, viúvos e com idade superior a 70 anos. 26,6% dos idosos foram identificados com indícios de depressão leve e 2,5% com possível depressão grave. Dos idosos com depressão grave, a maioria não utiliza antidepressivos e dos idosos com depressão leve, 10,9% utilizam apenas ansiolíticos.</p>

Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Dos 5 artigos incluídos na amostra, 3 estavam disponíveis na base de dados LILACS, 2 na BDEF e 1 na BVSEPS. Dentre os artigos incluídos no estudo, 1 foi publicado no ano de 2011 (20%), 2 no ano de 2014 (40%), 1 no ano de

2015 (20%) e 1 no ano de 2016 (20%), conforme mostra a figura 2.

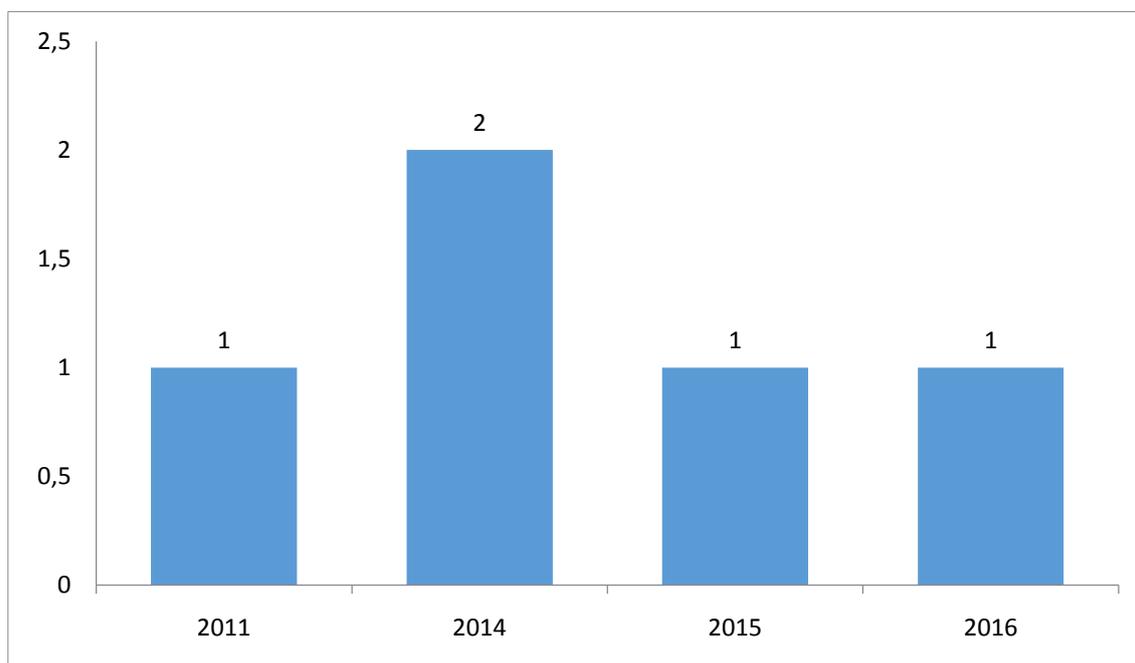


Figura 2. Número de artigos incluídos na amostra, conforme o ano de publicação.

A depressão constitui-se enquanto um problema de saúde pública que acomete mais frequentemente os idosos. No estudo desenvolvido por Teston, Carreira e Marcon (2014), foi identificado que há uma predominância maior de casos depressivos em idosos, fato que está ligado ao fenômeno de “feminilização da velhice” e maior risco social ao qual está exposta as idosas (ALMEIDA et al., 2015). O isolamento social, o elevado índice de viuvez e a falta de estrogênio são fatores apontados como contribuintes para a ocorrência de transtornos mentais durante a velhice (MAGALHÃES et al., 2016).

Teston, Carreira e Marcon (2014) observaram ainda em sua pesquisa que há uma probabilidade maior de os idosos residentes no condomínio apresentarem sintomas depressivos comparando-se aos idosos da comunidade. Isso possivelmente deve estar relacionado ao fato de que muitos idosos que moravam antes com seus familiares passaram a morar sozinhos e o distanciamento familiar afeta de alguma forma a qualidade de vida, somada a acontecimentos de perdas e a diminuída capacidade de adaptação do idoso (AZEREDO; AFONSO, 2016).

A depressão está associada a um maior risco de morbimortalidade, agravamento do quadro clínico preexistente e risco de suicídio (SIQUEIRA et al., 2009). No estudo de Teston, Carreira e Marcon o pensamento suicida, dentre os sinais de depressão, foi pouco mencionado pelos idosos, mas merece especial atenção que deve

ser dada pelos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro. Este deve identificar as ideias suicidas mesmo que mínimas e intervir de forma a proteger o idoso.

Magalhães et al. (2016) registraram em sua pesquisa um maior índice de depressão, em relação a ocupação, entre idosos aposentados. O fato de estar aposentado pode refletir para o idoso como uma forma de diminuição de sua utilidade para a sociedade e este acaba por desenvolver sintomas depressivos. Já no estudo de Bretanha et. al (2015), a aposentadoria apresenta-se como um aspecto de proteção contra o quadro depressivo em idosos, uma vez que a renda auxilia na preservação da autonomia, manutenção e reabilitação da saúde (MACIEL, GUERRA, 2006).

No estudo de Bretanha et al. (2015), eles referiram haver uma relação entre a presença de problemas cardiológicos e quadro depressivo. A presença de incapacidades funcionais pode provocar no idoso uma diminuição da autonomia, aumento da dependência e consequente isolamento social pelo fato de não saber lidar com a presença de uma doença crônica. Todos esses aspectos contribuem de alguma forma para que o idoso perca o equilíbrio emocional e venha a desenvolver transtornos mentais, como a depressão (RAMOS, 2003).

Leal et al. (2014) observaram uma alta prevalência de depressão em idosos brasileiros (49,76%) e portugueses (73,7%) que viviam institucionalizados. A institucionalização é um fator relevante no desenvolvimento do quadro depressivo em idosos porque estes, quando institucionalizados, deixam seus lares de origem, passam a depender de outras pessoas, perde de certa forma sua autonomia e o poder de controlar sua própria vida, tornando-se vulneráveis à depressão.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de formação de profissionais de saúde, em especial enfermeiros, cada vez mais capacitados para lidar com o processo de envelhecimento e que tenham conhecimento acerca das principais doenças que podem acometer os indivíduos nesta fase da vida para que sejam capazes de identificar as necessidades dos idosos e possam intervir de forma a minimizar agravos e aumentar a qualidade de vida desta população.

O conhecimento acerca da depressão na terceira idade permite que os profissionais da saúde realizem o diagnóstico de forma mais rápida, evitando assim o suicídio que constitui uma das principais complicações decorrentes desta doença.

Vale destacar a necessidade de realização de mais estudos sobre esta temática, para que seja possível entender os fatores que estão associados aos casos de depressão nos idosos.

A realização de intervenções em saúde junto a população idosa, como atividades físicas grupais, constitui um importante meio de melhorar a qualidade de vida, aumentar a autoestima e, conseqüentemente, reduzir o número de casos de depressão nesta população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandra Vieira et al. A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos (porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p.115-131, jun. 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/19830/13313>>. Acesso em: 15 abril 2018.

AZEREDO, Zaida de Aguiar Sá; AFONSO, Maria Alcina Neto. Solidão na perspectiva do idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p.313-324, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n2/1809-9823-rbagg-19-02-00313.pdf>>. Acesso em: 15 abril 2018.

BRETANHA, Andréia Ferreira et al . Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia.**, São Paulo , v. 18, n. 1, p. 1-12, Mar. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em : 15 de abril 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORTA, Ana Lúcia de Moraes; FERREIRA, Denise Cristina de Oliveira; ZHAO, Li Men. Envelhecimento, estratégias de enfrentamento do idoso e repercussões na família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília , v. 63, n. 4, p. 523-528, Ago. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em : 10 abril 2018.

LEAL, Márcia Carréra Campos et al . Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo , v. 27, n. 3, p. 208-214, Jun. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000300208&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 abril 2018.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; MURTA, Sheila Giardini. Prevenção e Promoção da Saúde Mental no Envelhecimento: Conceitos e Intervenções. **Psicologia: CIÊNCIA E PROFISSÃO**, Brasília, v. 34, n. 2, p.318-329, jan. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 abril 2018.

MACIEL, Álvaro Campos Cavalcanti; GUERRA, Ricardo Oliveira. Prevalência e fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos residentes no Nordeste do Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro , v. 55, n. 1, p. 26-33, 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852006000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 abril 2018.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. DEPRESSÃO EM IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2016. Disponível em: <www.reme.org.br/artigo/detalhes/1080>. Acesso em: 15 abril 2018.

MATA, Luciana Regina Ferreira da et al. PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Enfermagem da Ufpe Online**, São Paulo, v. 6, n. 12, p.3007-3016, dez. 2012. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/22144/1/Artigo_Luciana.pdf>. Acesso em: 10 abril 2018.

PIANI, Mayara Chaves et al. Prevalência de sintomas depressivos em idosas de um Centro de Referência de Atenção ao Idoso no município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 19, p.930-938, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-98232016000600930&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 abril 2018.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 793-797, Jun 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 abril 2018.

RESENDE, Marineia Crosara de et al. Saúde mental e envelhecimento. **Psico**, Minas Gerais, v. 42, n. 1, p.31-40, jan./mar. 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4067821.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Ufsc, 2005. 138 p.

SIQUEIRA, Gisela Rocha de et al. Análise da sintomatologia depressiva nos moradores do Abrigo Cristo Redentor através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 253-259, Fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100031&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 abril 2018.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; PAULUCCI, Tatiana Dias. ANÁLISE DA SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA ENTRE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p.40-46, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/20/71>>. Acesso em: 10 abril 2018.

TESTON, Elen Ferraz; CARREIRA, Ligia; MARCON, Sonia Silva. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 3, p. 450-456, Jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300450&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 abril 2018.